

Brasília festeja 100 anos da missão Cruls

Nem todo mundo sabe que a escolha da área destinada ao Distrito Federal começou ainda no Século passado em 1892, com os estudos da missão Cruls. Para lembrar e informar o que foi esta missão, além de preservar a memória de um dos primeiros marcos da história de Brasília, foi elaborado um calendário de atividades comemorativas do centenário da missão, então chefiada pelo engenheiro belga Louis Cruls e com a incumbência de demarcar o quadrilátero de mais de 14 mil metros quadrados, onde seria construída a futura capital do País.

O governador Joaquim Roriz criou, há dois anos, uma comissão especial para coordenar os festejos do centenário, que vão começar já em setembro, em data a ser marcada, com o lançamento do cartaz especialmente produzido para a comemoração. A partir do mês de novembro, estão programadas cinco atividades, com início no dia 5, em sessão solene de homenagem da Câmara Legislativa. No dia 11, haverá o lançamento de selo e postais da ECT alusivos ao centenário, juntamente com entrega de medalhas comemorativas e edições especiais do relatório Cruls a 50 personalidades.

Um concerto com a participação da flautista Odete Ernest Dias, do violonista Jaime Ernest Dias e da pianista Elza Kazuko, acontecerá no dia 12, na Embaixada da Bélgica, país de origem de Cruls. O repertório será de músicas de sarau brasileiras do século XIX, o mesmo em que a comissão realizou seu trabalho. No dia 23, será aberta uma expo-

sição de fotos, mapas e documentos da missão, com exibição de um vídeo documentário, no Centro de Convenções de Brasília, coincidindo com a programação da reunião mundial interparlamentar sobre meio ambiente. A Reunião dos dois eventos não é mera coincidência, já que a missão Cruls teve preocupações ecológicas de caráter pioneiro.

O final da programação da comissão do centenário, será no dia 26 de novembro, em sessão memorialista no Instituto Histórico e Geográfico de Brasília, que está representado na comissão especial do centenário por seu presidente, Adirson Vasconcelos. Na ocasião, será lançada a biografia de Louis Cruls, de autoria do professor Ronaldo Rogério Mourão, astrônomo do Observatório

Nacional, de que Cruls foi diretor em 1881. O presidente da comissão especial, Ernesto Silva, pioneiro de Brasília, que veio para cá com a comissão de localização da nova capital, em 1954, garante que é fundamental que se preserve o relatório Cruls, "ainda muito atual, e parte integrante da história de Brasília."

De acordo com Ernesto, os integrantes da comissão especial esperam contar com mais um trunfo para as comemorações do centenário, o achado de pelo menos um dos marcadores dos vértices do quadrilátero Cruls, enterados no chão em caixas de metal. Para a busca, contam com a ajuda do Centro Cartográfico do exército, que dispõe de um detector de metais e de noções da localização dos quatro marcos.

Comitiva teve 17 cientistas

A missão Cruls, criada pelo presidente Floriano Peixoto em 1892, partiu do Rio de Janeiro no mesmo ano, no mês de maio, com direção à cidade de Uberaba, em Minas Gerais. O grupo chefiado pelo engenheiro civil e astrônomo, Louis Cruls, tinha 17 integrantes, profissionais de diversas áreas de conhecimento. Nos quase dois anos de trabalho, foram elaborados relatórios e estudos sobre a topografia, a geologia,

a fauna, flora, fertilidade do solo, hidrografia, fontes de energia, clima e salubridade da área do Planalto Central.

Em 1893, a missão já entregava ao governo do Brasil um relatório parcial, o outro foi entregue apenas no final de 1894. No relatório, está registrado a descoberta do grupo de que a região era uma zona de "excelente clima com riquezas naturais abundantes". O resultado dos estudos de Cruls serviu de apoio para os trabalhos realizados em 1946 pelo general Pili Coelho, assim como para a comissão de localização da nova capital, anos mais tarde.